



CONCURSO Resultados da 1ª fase são divulgados hoje. Milhares de candidatos ao Ensino Superior público ficam a conhecer se conseguiram ou não ficar no curso desejado

MÉDIAS Cursos da área das engenharias estão no topo dos mais difíceis para aceder. Do lado oposto, há 26 cursos em que a média do último colocado é inferior a 100 pontos



**2.ª FASE TEM
6734 VAGAS
AINDA POR
PREENCHER**

**44 500
COLOCADOS**

EDGAR NASCIMENTO

O momento mais esperado por milhares de jovens chega hoje, com a divulgação dos resultados da 1ª fase do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior.

Este ano houve mais 1674 candidatos face a 2018 e, por isso, é natural que também tenha aumentado o número

de colocados nos 1061 cursos: 44 500 (87,2% do total) obtiveram um lugar na universidade ou politécnico do Estado. Mais de metade (53,1%) conseguiu mesmo a entrada no curso escolhido na 1ª opção. No ensino universitário estão colocados 27 280 novos estudantes, e no politécnico, 17 220. Do total de colocados, 224 foram -no pelo

contingente especial de estudantes com deficiência, e 413 pelo contingente de es-

**ENGENHARIAS LIDERAM
AS ÁREAS DE ESTUDO,
COM 7545 COLOCADOS**

tudentes emigrantes.

Por áreas de estudo as Engenharias e Técnicas Afins voltam a liderar, com 7545

novos estudantes, seguindo-se as Ciências Empresariais (6961) e os cursos de Saúde (6126). Para a 2ª fase, vão a concurso as 6734 vagas sobrando e as que, eventualmente, acabem por não ser ocupadas pelos alunos colocados, os cursos de Engenharia são os que têm mais oferta (sobraram 1846 vagas). Por instituição, o Instituto Poli-

técnico de Bragança é o que tem mais lugares vagos (1246). Nas universidades, onde há mais lugares é no Algarve (277). E há cinco instituições que ficaram com 100% de ocupação: Universidade Nova de Lisboa, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, e as escolas superiores de Enfermagem de Coimbra, Lisboa e do Porto. ●